

Hugo Takeda Caetano

Graduado em Ciências Biológicas UNICAMP, com mestrado em Biologia Funcional e Molecular – área Bioquímica ambos pela UNICAMP, e especialista em Biotecnologia pela Faculdade Oswaldo Cruz.

E-mail: h.caetano@intertox.com.br.

Manual de análises toxicológicas forenses focado em crime contra animais

André Rinaldi Fukushima (Org.); Haelenice de Souza Spinosa; Luiz Roberto Fontes; Maria Aparecida Nicoletti; Tiago Franco de Oliveira; Adriana de Siqueira; Vagner Gonçalves Junior; Luis Antônio Baffile Leoni; Tania Akiko Anazawa; Virginia Martins Carvalho; Paulo César Maiorka.

Recebido em 05/06/2017 Aceito em 09/06/2017

No século XIX, o pioneiro médico e químico espanhol Mathieu Joseph Bonaventura Orfila tornou-se consagrado por ser o primeiro toxicologista a mostrar a importância do aspecto forense, reunindo profundos conhecimentos de química analítica sistemática à área biológica. Através de análises químicas em vísceras oriundas de pessoas com morte suspeita submetidas à necropsia, e pesquisando xenobióticos que pudessem relacionar a causa mortis, Orfila instituiu a interdisciplinaridade entre as esferas de conhecimento, as ciências exatas, humanas e biológicas.

Alguns conceitos relacionados à análise toxicológica criados no século XIX são ainda bastante atuais, entre eles a criação de uma cadeia de custódia com a finalidade de assegurar a integridade da amostra e a impossibilidade da adulteração da mesma antes que a análise ocorra.

As análises toxicológicas, bem como as análises dos vestígios biológicos deixados em um local de crime ou mesmo achados necroscópicos quando atendem aos procedimentos validados de acordo com as diretrizes (guidelines) nacionais e internacionais são importantes ferramentas nos laudos periciais e poderosos

argumentos na elucidação de uma questão judicial, bem como da possível autoria de crimes cometidos. As amostras biológicas coletadas são assim peças-chaves na condução de uma investigação criminal.

No Brasil, não existe nenhuma normatização nacional que recomende procedimentos referentes à coleta e preservação de material biológico encontrado em locais de crime ou mesmo orientações a médicos legistas ou a médicos veterinários sobre coletas provenientes de necropsias.

Neste contexto, a fim de contribuir com as questões judiciais relacionadas com crimes contra animais, é importante para a medicina veterinária legal o estabelecimento de uma cadeia de custódia, para fornecer, assim, laudos periciais mais confiáveis.

Para tanto, através de revisão de literatura especializada, o referido Manual procurou relacionar as principais etapas envolvidas nesse processo: Coleta de amostras biológicas; Escolha das amostras biológicas a serem coletadas; Recebimento das amostras biológicas no laboratório de análises toxicológicas; Procedimentos para a extração em amostras biológicas; Procedimentos para a análise de amostras biológicas; Interpretação dos resultados da análise toxicológica; Tempo médio para conclusão de uma análise.

Desta forma, estabeleceram-se os procedimentos para o recebimento de amostras biológicas no Laboratório de Diagnóstico Toxicológico (LADTOX), bem como a elaboração de um formulário de Requisição de Análise Toxicológica (RAT) e de um folheto para divulgação dos procedimentos de coleta e armazenamento de materiais biológicos a serem encaminhados ao laboratório de diagnóstico toxicológico (LADTOX).

O formulário de RAT proposto visa atender as características e necessidades do LADTOX, facilitando a comunicação entre o Serviço de Patologia e entre os outros setores internos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade de São Paulo (USP), bem como externos a FMVZ, enfatizando os cuidados e responsabilidades de cada ator, em particular, nos casos que envolvam amostras de interesse forense.

O folheto informativo, por sua vez, objetiva a minimização dos equívocos que possam ocorrer durante a coleta, configurando um guia de consulta simples, rápida e eficaz

para o médico veterinário que trabalha em serviços de necropsia diversos, ou seja, tanto nas salas de necropsia, bem como a necropsia realizada a campo.

Ao ocupar-se de melhorar a comunicação entre a sala de necropsia e o laboratório de análises toxicológicas, tal metodologia certamente impactará de maneira significativa na qualidade dos resultados das análises toxicológicas feitas no laboratório, uma vez que a garantia da qualidade da coleta da amostra biológica é o primeiro passo para assegurar uma análise inequívoca, permitindo a elaboração de um laudo irrefutável.

FUKUSHIMA, André Rinaldi et al. **Manual de análises toxicológicas forenses focado em crimes contra animais**. São Paulo: Intertox, 2017.